

---

## **A representação do cabelo (crespo/cacheado) por Youtubers: um estudo de recepção do processo de empoderamento e construção identitária da mulher negra**

1

Emanuely Gonçalves de LIMA<sup>2</sup>

Universidade Federal de Pernambuco

### **Resumo**

Os produtos midiáticos que emergiram da Sociedade em Rede caracterizam-se por estabelecerem conexões entre atores por intermédio da internet. Esses produtos, criados por uma diversidade de atores, distinguem-se por proporcionar maior liberdade na construção dos discursos, possibilitando assim a modificação de representações sociais difundidas pelos meios de comunicação tradicionais. Apresentamos aqui uma análise de comentários de vídeos do Youtube sobre cabelo crespo/cacheado, que tem por objetivo entender se a produção desses conteúdos injeta força e poder a um grupo de mulheres que detêm essas características. A pesquisa se propõe ainda a perceber se esse empoderamento, movido inicialmente por questões estéticas, ajuda a estabelecer uma revalorização do cabelo crespo/cacheado e consequentemente da estética negra, influenciando assim processos de construção identitária.

**Palavras-chave:** Youtube, estética negra, representação, empoderamento, identidade

### **Apresentação**

A sociedade do século XXI passou a ser caracterizada por uma estrutura social construída ao redor das redes digitais de comunicação, embora não determinada por elas, a sociedade em rede. (CASTELLS, 2015, p.22). As especificidades das formas e processos da comunicação socializada na sociedade em rede se manifestam, de acordo com Castells (2015) tanto através da mídia de massa multimodal quanto através das redes de comunicação horizontais e interativas.

A definição da autora Raquel Recuero (2009) a respeito das redes sociais permite entendê-las e estudá-las como estruturas sociais formadas através da comunicação mediada pelo computador; essas interações mediadas são capazes de gerar fluxos de informações e trocas que impactam essas estruturas. (RECUERO, 2009, p.24) Esse

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na DT 8 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 30 de maio a 1 de junho de 2019.

<sup>2</sup> Graduada de Jornalismo na Universidade Federal de Pernambuco. Email: limaemanuelyg@gmail.com

---

impacto se manifesta das mais diversas formas, gerando distintas modificações na sociedade. A mais significativa apontada pela autora é a possibilidade de expressão e sociabilização através dessas ferramentas de comunicação.

A internet, através das redes sociais, estabelece outra lógica no consumo de produtos midiáticos, as informações são cada vez mais direcionadas e em uma quantidade massiva. Em 2017, o Youtube se configurou como a rede social mais acessada pelos brasileiros, 63% dos usuários da internet, que corresponde a um total de aproximadamente setenta e sete milhões de usuários. (GLOBAL OVERVIEW, 2017).

Essas redes horizontais e interativas possibilitam o surgimento de uma autocomunicação de massa, que amplia a autonomia dos sujeitos comunicantes em relação às corporações de comunicação, à medida que os usuários passam a ser tanto emissores quanto receptores de mensagens (CASTELLS, 2015, p.22).

Dessa forma, o Youtube dá autonomia à medida que possibilita que as pessoas dos mais diversos perfis (faixas etárias, classes sociais, etnias e outras identidades) produzam conteúdos sobre os mais variados temas, tornando-se assim verdadeiros atores sociais. Ao fazer upload desses vídeos nesta plataforma para que outras pessoas possam vê-los, esses atores sociais criam conexões e permitem o surgimento de novas vozes, formatos e possibilidades.

Em função disso, grupos marginalizados que sempre foram excluídos da cultura de massa pelos meios de comunicação tradicionais passam a ganhar voz e ter espaço através dessa ferramenta, podendo contribuir para a modificação de um sistema de representações excludentes ou estereotipadas das minorias sociais e de si próprios.

Esta pesquisa expõe os efeitos da produção de vídeos sobre cabelos crespos/cacheados direcionados a mulheres que procuram por esse conteúdo para aprenderem a manipular os seus próprios cabelos. Além disso, propõe-se a entender de que maneira os discursos produzidos através destes influenciam comportamentos e ressignificam identidades historicamente marginalizadas, ou seja, de que maneira esses vídeos tornam-se agentes na valorização da estética negra no que diz respeito ao cabelo, sua estrutura e textura.

---

De maneira mais específica, procura-se entender se esses vídeos atuam como agentes de empoderamento, injetando força e poder ao grupo analisado através da linguagem, em consonância com a conceituação de Castells (2013, p.45, in: CRUZ, 2015, p.4).

Vendo a estética como estratégia política, a autora Nilma Gomes (2008) afirma que para o negro e a negra, o cabelo crespo carrega significados culturais, políticos e sociais importantes e específicos que os classificam e os localizam dentro de um grupo étnico/racial. Dessa forma, esse reforço do poder aparece manifestado através da exposição de discussões sobre estética negra e consequentemente identidade.

Em razão disso, fez-se uma análise dos comentários de cinco vídeos do Youtube que tratam da temática de cabelo. A partir disso, investigou-se de que maneira determinados elementos da estética da mulher negra foram ressignificados e valorizados a partir da criação de uma sensação de pertencimento elucidados através desses produtos do meio digital, reverberando no processo identitário e nas representações sociais desse grupo.

### **1. Poder e empoderamento**

O conceito de poder é abordado sob uma perspectiva comunicativa por Manuel Castells (2015). O Poder, de maneira mais ampla, é definido por ele como a capacidade relacional que permite a um ator social influenciar assimetricamente as decisões de outro(s) ator(es) social(is) de formas que favoreçam a vontade, os interesses e os valores do ator que detêm o poder. (CASTELLS, 2015, p.57)

Dessa forma, o poder somente é viabilizado e exercido através da coerção, manifestado através da força física e imposições desse tipo, ou da construção de significado com base em discursos por meio dos quais os atores sociais orientam suas ações. Neste segundo aspecto, os significados são essenciais para a manutenção do poder, possibilitados através da comunicação.

Os meios de comunicação de massa são atualmente os principais agentes na construção e disseminação desses padrões sociais. Os conteúdos da comunicação de massa têm quase sempre uma carga moral, às vezes implícita, às vezes clara e às vezes

---

são tematizados conscientemente aspectos morais da vida individual e da sociedade (BERGER & LUCKMANN, 2004, p.90)

No entanto, mesmo diante dessas ações arbitrárias há sempre a possibilidade de resistência que questiona essas relações. Essa posição de resistência tem por finalidade conquistar uma mudança social, que só pode ser realizada através da obtenção do poder de atuar nos processos sociais que as compõem, o empoderamento. De acordo com Castells (2015), esse processo permite aos grupos intervirem em um conjunto de relações que moldam os processos sociais e condicionam a obtenção de uma meta específica.

Quando a resistência e a rejeição se tornam significativamente mais fortes que o consentimento e a aceitação, as relações de poder são transformadas: os termos mudam, o poderoso perde poder, e finalmente há um processo de mudança institucional ou estrutural, dependendo da extensão da transformação dos relacionamentos. (CASTELLS, 2015, p.58).

Essas mudanças são vistas, como um empoderamento direcionado, motivado contra outros atores sociais ou contra os valores e interesses destes, que estão sacralizados e sedimentados no meio social através de representações construídas historicamente. Dentro do campo comunicacional, a mídia de massa multimodal continua contribuindo com pouca resistência a perpetuação de estereótipos e padrões sociais, enquanto as redes de comunicação horizontais e interativas permitem uma movimentação contrária a essa lógica.

## **2. Representações**

O mundo é definido a partir de significados construídos socialmente. A maneira que o percebemos é baseada em uma série de convenções que moldam os comportamentos, as reações diante de acontecimentos e respostas a determinados estímulos, por exemplo. Todos esses aspectos sociais estão relacionados a determinações comuns a todos os membros de uma comunidade à qual se pertence.

No livro *Representações sociais – investigações em psicologia social*, Serge Moscovici (2005) aponta que as representações são impostas sobre nós, transmitidas e são um produto de uma sequência completa de elaborações e mudanças que ocorrem no

---

decurso do tempo e são o resultado de sucessivas gerações. De acordo com ele, nós nunca recebemos nenhuma informação que não tenha sido distorcida por representações “superimpostas” aos objetos e às pessoas que lhe dão certa vaguidade e as fazem parcialmente inacessíveis.

Segundo o Moscovici, as representações sociais detêm uma característica dinâmica, configurando-se assim de acordo com as relações estabelecidas no tempo e espaço. Garantindo a sua eficácia, são capazes de influenciar o comportamento do indivíduo participante da coletividade.

Tendo-se em vista esta perspectiva, as representações existem com a finalidade de manter a coesão social, pautando padrões e convenções. No entanto, é na sociedade atual que ela encontra o seu nível mais fluido, de acordo com Moscovici (2005) elas nem sempre têm tempo suficiente para se sedimentar completamente para se tornarem tradições imutáveis, graças às movimentações estimuladas pelos meios de comunicação de massa.

Os meios de comunicação de massa aceleraram essa tendência, multiplicaram tais mudanças e aumentaram a necessidade de um elo entre, de uma parte, nossas ciências e crenças gerais puramente abstratas e, de outra parte, nossas atividades concretas como indivíduos sociais. (MOSCOVICI, 2005, p.48)

A característica dinâmica, apontada pelo autor, que foi acentuada nos últimos anos em razão dos meios de comunicação de massa ganha ainda mais força no momento atual. Seguindo esse raciocínio, pode-se prever uma frequência ainda mais ativa dessas remodelações em razão da internet e o surgimento dos novos produtos midiáticos e das conexões estabelecidas em rede.

### **3. Estética e identidade negras**

Jacques d’Adesky observa que a interação com os outros faz com que seja transmitida uma imagem de uma identidade que pode ser aceita ou recusada. É o olhar sobre o outro que faz aparecer diferenças e a partir delas, a consciência de identidade. (D’ADESKY, 2001, p.40). Dessa forma, essa imagem construída pelo outro, uma imagem coletiva, que pode ser vista aqui como representações, nem sempre corresponde à autoimagem individual, surgindo a partir disso o conflito.

---

Diante dessa perspectiva, pode-se observar a construção da(s) identidade(s) negra(s) no Brasil e as consequências do processo de não aceitação dessa identidade pelo outro, principalmente no que diz respeito às questões do corpo negro. De acordo com Nilma Gomes (2008), a dupla cabelo e cor da pele é privilegiada pela cultura na construção da representação social e da beleza do negro/a na sociedade brasileira. Ser negro no mundo, e principalmente no Brasil, está relacionado com uma dimensão estética, com um corpo e com uma aparência (GOMES, 2008, s/p).

A não aceitação dessa identidade resulta, segundo D'Adesky (2001), na projeção de uma imagem inferior ou depreciativa que pode efetivamente deformar ou oprimir de tal modo que a imagem acaba sendo interiorizada. (D'ADESKY, 2001, p.77). O corpo como veículo de opressão e negação é resultado desse processo.

O cabelo do negro, visto como “ruim”, é expressão do racismo e da desigualdade racial que recai sobre o sujeito. Ver o cabelo do negro como “ruim” e do branco como “bom” expressa um conflito. Por isso, mudar o cabelo pode significar a tentativa do negro de sair do lugar da inferioridade ou a introjeção deste (GOMES, 2008, s/p).

A atribuição de características ou adjetivações boas ou ruins a algo ou alguém está diretamente relacionada às representações. É importante apontar nesse sentido, que grande parte dessas representações, dessas trocas, são mediadas, hoje em dia, pela mídia audiovisual.

A representação dos negros nas telas é vista por bell hooks (1995) como imbricada a estereótipos racistas que corroboraram para o surgimento de um novo sistema de hierarquia de casta de cor (*color-caste hierarchy*) que acabou por internalizar o racismo na própria população negra (HOOKS, 1995, p.126). Essa hierarquia está relacionada às questões da cor da pele e textura do cabelo.

Outra nuance é observada por bell hooks (1995) nesse sistema, o componente de gênero. De acordo com a autora, a mistura de pensamentos racistas e sexistas, característicos desse sistema, resulta na maneira que as hierarquias de casta de cor afetam a vida de mulheres negras em detrimento de homens negros. Sobre elas, é imposto um paradigma de beleza eurocêntrico, no qual a pele clara e o cabelo longo e

---

liso são atributos que definem uma mulher como bonita ou atraente no imaginário branco racista e na mentalidade colonizada. (HOOKS, 1995, p.127)

#### **4. Processos metodológicos e análise**

Suely Fragoso (2012) define as redes sociais como sites caracterizados pela construção de um perfil com características identitárias (que são percebidos como atores sociais) e com a apresentação de novas conexões entre esses perfis (as arestas nas redes sociais). O estudo das relações estabelecidas nessas redes, por sua vez, procura estudar seus elementos (atores sociais e conexões) e seus processos dinâmicos (RECUERO, 2009).

Diante da problemática abordada, os vídeos e os canais do Youtube são os atores sociais, enquanto as conexões são observadas como toda movimentação gerada a partir dele, nesse caso mais específico os comentários. Assim, essa análise qualitativa dos comentários (conexões) procura entender como essas interações no espaço de comentários da própria plataforma do Youtube geram fluxos de informações e trocas sociais que impactam estruturas (RECUERO, 2009, p.22), à medida que modificam representações e empoderam um grupo de mulheres com cabelos crespos/cacheados.

Dessa forma, a partir da Teoria das Representações sociais de Moscovici vamos explicar a influência dos vídeos com a temática de cabelos crespos/cacheados sobre mulheres que detêm essa característica. Tendo em vista o conceito de poder apresentado com base na perspectiva comunicacional e no discurso, o empoderamento enquanto conceito analítico foi observado nos comentários dos vídeos enquanto construção ou demarcação de um posicionamento contrário aos valores e interesses sacralizados nos aparatos que governam e organizam a vida social. Esses valores tendem a enxergar a estética negra, mais específico o cabelo cacheado/crespo, como feio e desprezível, sendo, portanto, uma característica negativa.

Para tal, foram selecionados 5 vídeos de canais de Youtubers brasileiras, nos quais é abordada a temática de cabelo crespo/cacheado (finalização, corte, transição capilar, cuidados com o cabelo, autoestima). Os vídeos escolhidos para a análise fazem parte de um recorte temporal de 2016-2017, período de maior ascensão de canais e vídeos dessa temática na plataforma do Youtube, além disso, foi levado em

---

consideração o número de reações simbólicas e relevantes à análise proposta. A seleção destes se deu também por meio de critérios de engajamento: quantidade de inscritos nos canais, visualizações e comentários. Estes apresentam um quantitativo superior a 100.000 visualizações e os canais apresentam um total de inscritos superior a 100.000.

Foram lidos e analisados 100 comentários de cada vídeo e categorizados de acordo com categorias estabelecidas: elogios, influência sobre o usuário, empoderamento, autoestima, valorização do cabelo, estética negra, preconceito/racismo. Tendo em vista o que se pretende analisar, os comentários que não pertencem a essas categorias, tornam-se irrelevantes a essa análise e por isso foram descartados e não levados em consideração.

#### **4.1 Os vídeos**

O corpus de análise desta pesquisa, os comentários, são conexões que se desenvolvem a partir de atores sociais, que no caso dessa pesquisa são os vídeos. Esses vídeos fazem parte de uma mesma temática, cabelos crespos/cacheados, no entanto, cada um se detém a abordar um aspecto distinto que a ela se referem. A escolha pela diversidade de conteúdos dentro do mesmo tema deu-se para entender a natureza das conexões estabelecidas nestes, as diferenças e as singularidades.

O vídeo “Meu big chop”<sup>3</sup> do canal da Amanda Mendes, publicado em 13 de dezembro de 2016, mostra a própria Amanda cortando o seu cabelo. O corte que ela faz tem o objetivo de retirar as partes lisas do seu cabelo crespo alisado deixando-o completamente natural. A Youtuber corta o cabelo durante todo o vídeo e no final se emociona com o acontecimento, ela encerra o vídeo convocando outras mulheres a seguirem firme na transição capilar, período em que a mulher deixa seu cabelo natural crescer da raiz até que atinja um comprimento ideal para fazer o corte que ela faz no cabelo, chamado de big chop (ou BC), o grande corte que tira todas as pontas lisas.

“10 coisas que te impedem de terminar a transição capilar”<sup>4</sup> da Ana Lídia Lopes, publicado em 19 de março de 2017, traz as dificuldades enfrentadas pela maioria das mulheres que pretendem passar pela transição capilar, processo explicado acima. No

---

<sup>3</sup> Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YqYFv-JzG58>

<sup>4</sup> Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ekIT7uFFZ1A>

---

vídeo, ela intercala o seu discurso ao falar das dificuldades e apontar possíveis soluções para cada um desses problemas. A Youtuber Rayza Nicácio aparece no vídeo “Ninguém se mete com o cabelo cacheado”<sup>5</sup>, publicado em em 3 de julho de 2017, falando também sobre o processo de aceitação do cabelo crespo/cacheado, semelhante ao vídeo anterior, no entanto, ela fala especialmente sobre autoestima, dando dicas de como desconstruir o imaginário negativo a respeito dessas texturas capilares.

Os dois últimos vídeos funcionam como tutoriais, nos quais as Youtubers dão dicas de como manipular os cabelos crespos/cacheados e em transição capilar. Jessica Andrade no vídeo “Como finalizar cabelos em transição capilar”<sup>6</sup> de 7 de janeiro de 2017, dá uma série de instruções de como manipular o cabelo de maneira a deixar a sua textura homogênea. O vídeo “Como dar volume ao cabelo cacheado”<sup>7</sup> da youtuber Carol Manprim, publicado em 23 de junho de 2017, também dá instruções, porém essas orientações agem com o objetivo de deixar o cabelo mais volumoso.

#### **4.2 Comentários**

Os comentários foram selecionados de acordo com o filtro de relevância imposto pelo próprio Youtube. Os critérios estabelecidos pelo site baseiam-se nas conexões geradas a partir desses comentários: quantidade de curtidas e interações, outros comentários feitos em resposta ao primeiro; e ainda, outro critério instituído é o engajamento do próprio dono/a do canal que pode também interagir, curtindo ou comentando essas reações.

Dessa forma, foram analisados os 100 primeiros comentários de cada vídeo de acordo com essa ordem e que se encaixam nas categorias estabelecidas na pesquisa. Todavia, é importante esclarecer que os comentários não se constituem ou se delimitam individualmente a apenas uma categoria dentro das que foram estabelecidas, pelo contrário, a maioria deles suscita uma pluralidade de posicionamentos e respostas por parte dos atores. Para exemplificar cada categoria e essa multiplicidade apresentada

---

<sup>5</sup> Vídeo disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=1gRjX\\_ils6E](https://www.youtube.com/watch?v=1gRjX_ils6E)

<sup>6</sup> Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XNdWa9NK6x8>

<sup>7</sup> Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=l5Rmkl2PNvw>

foram selecionados os comentários mais pertinentes ao que foi proposto em cada categoria.

### 4.3 Categorias

As categorias foram numeradas na tabela a seguir para uma melhor otimização do espaço do corpo do artigo. Dessa forma, faz-se necessário explicitar a correspondência das categorias com os números designados para melhor entendimento. Categoria I – Elogios; Categoria II- Empoderamento; Categoria III – Estética Negra; Categoria IV – Identificação; Categoria V – Influência sobre o usuário; Categoria VI – Relatos de preconceito/racismo; Categoria VII – Valorização do cabelo.

Tabela 1 - Categorias de vídeos sobre cabelo crespo/cacheado

Vídeos	Categoria						
	I	II	III	IV	V	VI	VII
Meu big chop (Tô de cresa)	61	14	2	28	17	1	37
10 coisas que te impedem de terminar sua transição capilar (Ana Lídia Lopes)	36	27	1	35	49	12	24
Como finalizar cabelos em transição capilar (Jessica Andrade)	78	13	10	18	18	1	23
Como dar volume ao cabelo cacheado (Carol Manprim)	69	10	1	24	30	0	28
Ninguém se mete com o meu cabelo (Rayza Nicácio)	52	33	6	37	43	9	21
<b>Total</b>	<b>296</b>	<b>97</b>	<b>20</b>	<b>142</b>	<b>157</b>	<b>23</b>	<b>96</b>

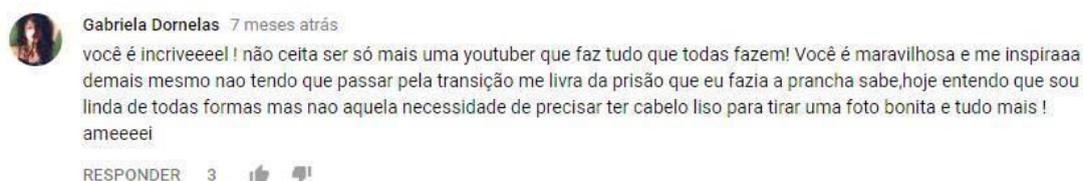
É importante destacar que essas categorias têm a função analítica de organizar os conteúdos dos comentários de maneira que facilite a compreensão. Contudo, todas estas postas juntas têm por objetivo compor os conceitos do referencial teórico estabelecido nesta pesquisa. Depois de entendê-las individualmente faz-se necessário colocá-las em relação e estabelecê-las em um arranjo cíclico.

#### 4.3.1 Manifestação de gosto

Do corpus selecionado para essa pesquisa, a categoria mais recorrente foi a de elogios, aparecendo nos comentários 296 vezes. Para esse grupo, foram considerados comentários que denotam uma demonstração de gosto positiva em relação aos atores sociais que aparecem na tela e ao conteúdo produzido nos vídeos. Comentários como “linda”, “vídeo maravilhoso”, “diva”, etc. estão dentro dessa seleção. A categoria de

valorização do cabelo é semelhante à de elogios, no entanto, esta se refere a uma manifestação de gosto positiva diretamente relacionada ao cabelo, como por exemplo, “que cabelo lindo”, “seus cachinhos são lindos”, “ai, amo o seu cabelo” Esses comentários, quando feitos por mulheres que detêm essas características demonstram também uma forma de autoestima ao valorizar o cabelo crespo/cacheado, e em consequência os seus próprios.

Figura 1 - captura de tela de comentário do vídeo “10 coisas que te impedem de terminar a transição capilar”



No comentário, Gabriela Dornelas elogia o trabalho da youtuber e diz se inspirar com as suas dicas, no vídeo de Ana Lídia Lopes publicado em 19 de março de 2017 no Youtube.

Fonte: <https://www.youtube.com/user/blogapenasana>

À vista disso, para entender os efeitos desses comentários e as relações de representação estabelecidas por quem assiste diante de quem aparece no vídeo, as categorias de elogios e valorização do cabelo permitem entender a ação das representações, uma vez que, de acordo com Moscovici (2005) estas têm como objetivo abstrair sentido do mundo e introduzir nele ordem e percepções, que reproduzam o mundo de uma forma significativa (MOSCOVICI, 2005, p.46).

Diante do que foi apresentado, pode-se dizer que as percepções expressadas através dos comentários, denotam uma representação distinta a respeito do cabelo crespo/cacheado que geralmente é exibida nas telas, tendo em vista a problemática levantada por bell hooks. Os comentários demonstram o impacto de um discurso positivo construído pelos atores sociais a respeito dos cabelos, ratificado por meio de uma demonstração de gosto positiva comunicado em resposta ao discurso apresentado nos vídeos.

#### **4.3.2 Efeitos do discurso de empoderamento**

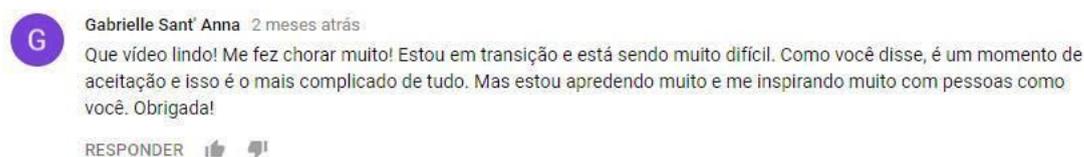
A categoria empoderamento apareceu 97 vezes nos discursos dos comentários e diz respeito àqueles que denotam força, poder e engajamento, agindo assim em

consonância com o discurso suscitado pelos atores sociais. Nesse caso, a interferência nas representações age assim com o objetivo da valorização do cabelo crespo/cacheado a partir do olhar do outro, aplicando o conceito de Castells do termo (2015).

A categoria de identificação descreve o ato de se reconhecer através do que é visto na tela, sentir-se representado através do discurso proferido nos vídeos. As marcas desse grupo estão expressas em enunciados do tipo “me identifiquei muito”, “nossa, me sinto exatamente assim”, “esse vídeo era tudo que eu precisava ver agora”, “me descreveu tanto”. Comentários como esses denotam a identificação direta de quem assiste com aquele conteúdo.

Esse reconhecimento muitas vezes aparece relacionado à influência sobre o usuário, categoria V, que ocorre quando o indivíduo vê na figura do outro um ator legitimado para falar por ele e dar-lhe dicas de como agir. Nesse sentido podemos pensar de maneira semelhante nas revistas de comportamento voltado ao público feminino, os vídeos são legitimados também dessa maneira. O conteúdo produzido nestes trazem dicas e instruções de como manipular o cabelo ou que falam a respeito dele, em consequência disso, os comentários que indicam a execução dessas instruções expressam a eficácia destas, como por exemplo, “eu assumi os meus cachos por sua causa”, “os seus vídeos me ajudaram a gostar do meu cabelo”, “amo as suas dicas”.

Figura 2 - captura de tela de comentário do vídeo “10 coisas que te impedem de terminar a transição capilar”



No comentário, Gabrielle Sant'Anna diz ter se identificado com a Youtuber e encontrar nos vídeos dela inspiração para seguir no processo de transição capilar.

Fonte: <https://www.youtube.com/user/blogapenasana>

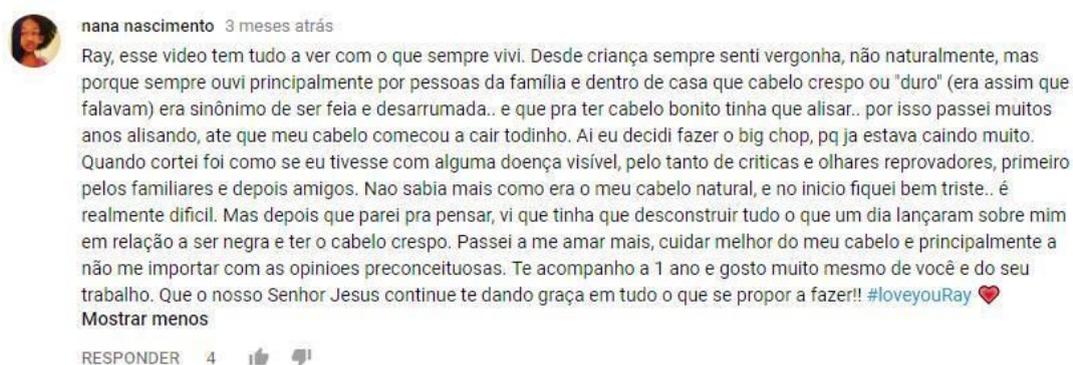
Em relação às categorias tratadas neste tópico, identificação, influência sobre o usuário e empoderamento, elas se organizam de maneira cíclica, em etapas que existem em razão da anterior, viabilizando o objetivo final de empoderamento. Nesse sentido, a identificação de fato só ocorre em razão da representação que torna visível esse

fragmento da realidade (MOSCOVICI, 2005, p.), dando às pessoas representações sociais fidedignas às quais elas podem ver-se reconhecidas e legitimadas através do discurso.

### 4.3.3 Teor político

As conexões estabelecidas e os comentários não se limitam a manifestação de gostos e legitimação, estes impulsionam também a construção de uma rede de apoio. Pôde-se perceber e destacar relatos e desabaços sobre preconceito relacionado à textura do cabelo e também racismo, aparecendo 23 vezes nos discursos. Esses acontecimentos foram sofridos pelas pessoas que comentam e compartilham essas histórias nos espaços de interação em razão da identificação com o conteúdo.

Figura 1 - captura de tela de comentário do vídeo “Ninguém se mete com o meu cabelo”



A usuária do Youtube, Nana Nascimento, relata situações de preconceito e racismo vividos por ela e fala sobre o processo de desconstrução dessas questões dentro do seu imaginário, com isso ressalta a importância do trabalho da Youtuber Rayza.

Fonte: <https://www.youtube.com/user/rayzabatista>

Seguindo a mesma lógica destes comentários com teor político dos relatos citados acima, os voltados à estética negra referem-se àqueles que estão relacionados ao campo discursivo em enunciados com elementos nítidos relacionados à identidade negra. Comentários com palavras como “negra”, “preta”, “ser negra” foram levados em consideração para compor esta classe de comentários. Essa seleção apareceu de maneira tímida nos comentários, apenas vinte vezes, a categoria menos recorrente.

A colocação desses elementos citados relacionados a aspectos da estética negra, categoria III, está vinculada a construção de um discurso explícito e a apresentação de marcadores estéticos aparentes de negritude nas pessoas que aparecem nos vídeos. Essa relação pode ser observada no vídeo “Ninguém se mete com o meu cabelo”, neste o

---

discurso proferido pela Youtuber suscita comentários relacionados a estética negra por falar diretamente dessas questões, o que não foi percebido em três dos outros vídeos. No vídeo “Como finalizar cabelos em transição capilar” os marcadores estéticos da mulher que aparece na tela também corroborou a essas reações, por apresentar um tom de pele mais escuro e cabelo crespo, seus traços foram legitimados como pertencentes à estética negra, estabelecida dentro da hierarquia de casta de cor exposta por bell hooks (1995).

## **5. Considerações finais**

Em meio à atuação dos meios de comunicação tradicionais que ainda reproduzem representações distorcidas das minorias sociais e fomentam as mais diversas hierarquias de classe, raça e gênero, privilegiando uns em detrimento de outros, a ascensão dos meios de comunicação horizontal faz-se de extrema importância. Estes possibilitam trazer à tona uma maior pluralidade de atores que são capazes de construir e modificar representações.

Os meios de comunicação horizontal, teorizado por Manuel Castells (2015), estabelecidos na Sociedade em Rede têm estabelecido outra lógica no cerne dos produtos midiáticos ao trazer de maneira rápida e efetiva novas possibilidades de expressão e sociabilização através dessas ferramentas. Atores que antes não se viam representados nas telas ou que internalizavam preconceitos e estigmas sobre as suas próprias identidades, como observou D’Adesky () podem agora fazer as suas vozes serem ouvidas.

Nesse sentido, a construção do discurso a respeito do cabelo crespo/cacheado por Youtubers gera uma pluralidade de reações positivas e tensionamentos expressos através dos comentários dos vídeos. As mensagens produzidas mostram um efeito real no que se refere a representação, aceitação e valorização desses cabelos pelas mulheres que os detêm, em razão de uma sensação de pertencimento e a construção de uma rede de apoio que injeta força e poder a essas mulheres, agindo assim em um processo de empoderamento conceituado por Castells (2015). No entanto, a consciência de negritude e identidade da mulher negra ainda se manifesta de maneira minguada, conseguindo maiores reações apenas através de discursos diretos que incitem essas discussões.

---

Tendo em vista o que foi observado nesta pesquisa, a conquista de um lugar de fala, por pessoas legitimadas facilita modificações nas representações e aparece como um prelúdio de mudanças, para que símbolos e elementos pertencentes a grupos marginalizados sejam valorizados e ressignificados. Todavia, é necessário ainda, como considera bell hooks (1995), que pessoas negras critiquem coletivamente e questionem as políticas de representação que desvalorizam sistematicamente a negritude, senão os efeitos devastadores da casta de cores continuarão infligindo danos psicológicos sobre massas de pessoas negras (HOOKS, 1995, p.131)

Nesse sentido, é preciso que os discursos tornem-se cada vez mais potentes para que as reações simbólicas e conexões sigam nesse mesmo caminho, colaborando para a valorização não só cabelo crespo/cacheado mas da estética e identidade negras. Dessa forma, agindo para o empoderamento feminino e o fortalecimento da autoestima de mulheres que historicamente tiveram seus traços físicos diminuídos e marginalizados.

### **Referência Bibliográfica**

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. Modernidade, pluralismo e crise de sentido; a orientação do homem moderno. Petrópolis: Vozes, 2004.

CASTELLS, Manuel. O poder da comunicação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

CRUZ, Dandara Palankof. “A Regra”: mídia de massa, empoderamento e o Teste de Bechdel, 2015.

D’ADESKY, Jacques. Racismos e anti-racismos no Brasil; pluralismo étnico e multiculturalismo. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.

Digital in 2017, Global Overview. Disponível em:  
<https://wearesocial.com/special-reports/digital-in-2017-global-overview>. Acesso em 19 de outubro de 2017.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. Métodos de pesquisa para internet. Porto Alegre: Sulina, 2011.

GOMES, Nilma Lino. Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolo da identidade negra. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

HOOKS, bell. Killing rage ending racism. 1ªed. United States of America: Henry Holt, 1995.

MOSCOVICI, Serge. Representações sociais: investigações em psicologia social. Petrópolis, Vozes, 2007.

RECUERO, Raquel. Redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulina, 2009.

